

## VULNERABILIDADES ASSOCIADAS ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Karina Alves Amorim de Sousa<sup>1</sup>  
Andréia Alves de Sena Silva<sup>2</sup>  
Francisco Braz Milanez Oliveira<sup>3</sup>  
Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Um dos grandes problemas de saúde pública enfrentado na contemporaneidade é o elevado índice das Doenças Sexualmente Transmissíveis, que vem acarretando preocupação e mobilização por parte dos gestores em saúde. Tem-se observado nos últimos anos, aumento na incidência dos casos novos do *Human Immunodeficiency Virus* (HIV/AIDS) entre jovens, assim como aumento da transmissão por exposição heterossexual e o processo de feminização, com aumento expressivo do número de casos notificados em mulheres<sup>1</sup>. O controle da disseminação da Aids tem sido difícil. A educação parece constituir, no momento atual, a forma mais significativa de conter o avanço da infecção pelo HIV. Sem dúvida, a prevenção constitui a melhor abordagem contra a infecção. Enquanto se aguarda o desenvolvimento de vacinas, a educação da população e o uso de medidas para reduzir a transmissão sexual e o uso de drogas intravenosas é a maneira mais eficaz para prevenir e conter o progresso da Aids<sup>2</sup>. Para que as ações de promoção, prevenção e diagnóstico precoce ocorram efetivamente, os serviços de saúde devem ser orientados a partir dos conceitos de risco e vulnerabilidade. Risco pode ser caracterizado pela exposição de indivíduos ou grupo de pessoas a situações que os deixam suscetíveis a adquirir alguma infecção/doença. Porém, este conceito passou a ser contestado e atualmente, se utiliza a noção de vulnerabilidade que considera a chance de adoecimento como resultante de um conjunto de aspectos individuais, coletivos e contextuais<sup>3</sup>. Trazendo tais conceitos para o contexto da população jovem, identifica-se, portanto, a importância do conhecimento de fatores que auxiliam ou não na exposição e /ou infecção ao vírus HIV neste grupo, a fim de se proporem medidas de controle.

**OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco e vulnerabilidades associadas à transmissão de DST's em estudantes de universidades públicas da capital do Estado do Piauí.

**METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, transversal, realizada no mês de dezembro de 2012 em duas Universidades Públicas de Teresina, com uma amostra de conveniência constituída por 174 estudantes universitários, que aceitaram voluntariamente participar de uma campanha de testagem rápida para HIV, Sífilis, Hepatites B e C, mediante a informação dos objetivos da pesquisa, dos riscos e benefícios, da garantia do sigilo das informações prestadas e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em cada universidade o trabalho foi realizado em dois dias nos turnos manhã e tarde. Os dados foram coletados pelos próprios autores do estudo, auxiliados por uma equipe de enfermeiros e psicólogos da Secretaria e Estado da Saúde, em duas etapas seguindo exigências da Resolução nº 196/96<sup>4</sup> e após aprovação do

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista em Gestão em programas de controle da Tuberculose pela FIOCRUZ, estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Coordenadora de Doenças transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI, e-mail: [karinnask@ig.com.br](mailto:karinnask@ig.com.br).

<sup>2</sup> Enfermeira, Especialista em Vigilância em Saúde pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem pela UFPI, Enfermeira da Gerência de Atenção Básica da Fundação Municipal de Teresina/PI, e-mail: [andreiasenapi@hotmail.com](mailto:andreiasenapi@hotmail.com).

<sup>3</sup> Enfermeiro, estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem (UFPI), e-mail: [braz\\_cm@hotmail.com](mailto:braz_cm@hotmail.com).

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Mestrado da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Diretora de Unidade de Vigilância e Atenção a Saúde da SESAPI-PI, Teresina, PI, Brasil, E-mail: [telmaevangelista@gmail.com](mailto:telmaevangelista@gmail.com).

Comitê de Ética em Pesquisa/UFPI. Na primeira etapa, utilizaram-se formulários aplicados por meio de entrevista durante técnica de aconselhamento. O formulário continha variáveis demográficas e epidemiológicas relacionadas à exposição e comportamentos de vulnerabilidade às DST's, Na segunda, realizou-se o procedimento de coleta do sangue para realização dos testes rápidos, por meio de punção digital para pesquisa de marcadores sorológicos para HIV, Sífilis e Hepatites virais B e C. Após digitação dos dados procedeu-se a análise estatística univariada por meio da distribuição de frequências absolutas e relativas; e análise bivariada por meio do teste de qui-quadrado, com nível de significância de 5%, objetivando testar associação entre a vulnerabilidade às DST's com as variáveis demográficas e sexuais. A discussão foi realizada com base na literatura produzida sobre a temática.

**RESULTADOS:** A distribuição dos 174 estudantes por sexo foi equilibrada, com 50% de cada. A maioria dos participantes (43,69%) tinha entre 20 a 26 anos, de cor predominantemente parda (40,80%) e 80,46% eram solteiros. Com relação às questões de vulnerabilidades e exposições de risco, 10,92% referiram ter múltiplos parceiros, 50,58% relataram relacionamento somente com homens, 38,50% somente com mulheres e 2,88% com homens e mulheres. Foram observados 16 relacionamentos homoafetivos 9,20% homossexual e 2,87% bissexual. Com relação ao número de parceiros sexuais no último ano, 13,75% mencionaram ter se relacionado com mais de 3 parceiros. A respeito do uso da camisinha durante as relações, 25,86% usam sempre, 19,54% relataram nunca usar, e 46% disseram usar somente às vezes. Dentre os que não usam ou o fazem irregularmente as alegações foram não gostar, não ter o preservativo no momento, confiança no parceiro, incômodo, proteção divina e outros queriam engravidar. Com relação ao uso de drogas, 56,89% relataram o consumo de bebidas, 5,74% usaram outras drogas (cigarro, cocaína, crack, maconha), 43,67% nunca utilizaram nenhum tipo de droga, não houve relatos de uso de droga injetável. Quando avaliado o quesito compartilhamento de material em manicure/pedicure, 68,96% relataram que sim e 31,04% afirmaram não compartilhar, 97,7% não apresentavam tatuagem e 94,83% não colocaram piercing. Com relação ao histórico de infecção por alguma DST no ultimo ano, apenas 4,03% relataram ter contraído. Verificou-se associação estatisticamente significativa da vulnerabilidade às DST's com as variáveis multiparceria sexual, uso irregular da camisinha e situação conjugal solteira ( $p < 0,05$ ).

**CONCLUSÃO:** O estudo permitiu concluir uma baixa percepção, por parte dos estudantes, sobre o risco de contrair DST's em suas práticas sexuais. Na dimensão social, constatou-se uma incoerência entre o nível de escolaridade e a prática segura de relações sexuais. Observou-se que no quesito avaliativo sobre “o uso da camisinha”, dentre os que mencionaram usar “apenas às vezes”, desperta atenção os relatos de baixo acesso ao preservativo, de acreditar em proteção divina e de confiança no parceiro. Os achados nos remete à necessidade de revisão e intensificação programática das ações de educação sexual no ambiente universitário, especialmente com enfoque de prevenção às DST's, importância do preservativo, discussões sobre falsas garantias de segurança às DST's e divulgação sobre acesso facilitado à camisinha.

**CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Esse estudo serve de referência a outras pesquisas com a mesma temática e subsidiará a elaboração de estratégias de enfrentamento aos problemas encontrados, de modo que seus resultados podem nortear gestores e profissionais de saúde, especialmente Enfermeiros, na decisão de incluir esse grupo populacional no recebimento das ações de promoção da saúde.

**REFERÊNCIAS:**

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais. Boletim Epidemiológico AIDS e DST. Brasília (DF): 2012.
2. Schaechter M, *et al.* Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. Ayres JRCM, *et al.* O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, Freitas CM (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-39.
- 4.

Ministério da Saúde (BR). Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996. Trata das diretrizes e normas de regulamentação de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 1996.

**DESCRITORES:** Fatores de risco; Análise de Vulnerabilidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

**ÁREA TEMÁTICA:** Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem.